

A QUALIDADE DE VIDA NA MICRO-REGIÃO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA: UM ESTUDO QUANTITATIVO

QUALITY OF LIFE IN THE MICROREGION OF PORTO VELHO, RONDÔNIA: A QUANTITATIVE STUDY

Fábio Robson Casara Cavalcante
frcasara@uol.com.br
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

RESUMO: O processo de desenvolvimento regional implantado desde o início da formação histórica e econômica de Rondônia se pautou nas grandes obras de infra-estrutura conduzidas pelo governo federal. A Estrada de Ferro Madeira Mamoré, concluída em 1912, entre Porto Velho e Guajará-Mirim, portanto, região de ocupação mais antiga no Estado, fez com que o eixo de desenvolvimento regional se instalasse nessa porção meso-regional do Madeira-Guaporé. Com a construção da rodovia federal BR-029, hoje BR-364, iniciada na década de 1950 e finalizada na década de 1960, fez deslocar o eixo de desenvolvimento para a porção meso-regional Leste Rondoniense. Atualmente o governo federal está conduzindo mais uma grande obra de engenharia, as Usinas Hidrelétricas do rio Madeira: Jirau e Santo Antônio, novamente na porção meso-regional do Madeira-Guaporé. Assim, objetivando subsidiar trabalhos futuros e ajudar a entender a dinâmica histórica regional sobre a qualidade de vida, foi idealizada a presente pesquisa. O alcance histórico está relacionado ao levantamento dos dados quantitativos obtidos através de fontes secundárias disponibilizadas por instituições oficiais brasileiras e que corresponderam aos anos de 1980, 1991, 2000 e 2009. Para a construção do índice de qualidade de vida foi utilizada a análise fatorial com base em Santana (2005a; 2005b) e Hair *et al* (2005), sendo o SPSS versão 17, o instrumento estatístico adotado para este estudo. Portanto, as conclusões mostram a gravidade histórica no que tange a qualidade de vida nesta porção micro-regional, o que reforça a necessidade urgente de se pensar em ações que visem o seu controle. Embora os dados usados não tenham alcançado em sua plenitude os efeitos da UHE do Rio Madeira, no geral, foram suficientes para demonstrar que houve uma tendência de crescimento negativo, quase linear, na micro-região de Porto Velho e na própria capital do Estado com base nos indicadores usados pela pesquisa para os anos estudados.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida. Porto Velho. Rondônia.

ABSTRACT: The regional development process implanted since the beginning of the economic and historical formation of Rondônia have led to infrastructure works conducted by the federal government. The Madeira Mamore Railroad, completed in 1912, between Porto Velho and Guajará-Mirim, therefore made the axis of regional development to establish itself in this portion of the meso-regional Madeira-Guaporé. With the construction of federal highway BR-029, BR-364 today, started in the 1950s and ended in the 1960s, the axis of development changed to the eastern portion of meso-regional Rondonia. Currently the federal government is conducting another great piece of engineering, the Madeira River Hydroelectric Power Plants: Jirau and San Antonio, again in the mid-portion of the regional Madeira-Guaporé. Thus the present study aims to support and help to understand the historical dynamics of the regional quality of life. The historic significance is related to the quantitative data obtained from secondary sources provided by official institutions in Brazil and that corresponded to the years 1980, 1991, 2000 and 2009. To construct the index of quality of life we used factor analysis based on Santana (2005a, 2005b) and Hair *et al* (2005), and SPSS version 17, the statistical tool adopted for this study. Therefore, the findings show the historical gravity with respect to quality of life in this portion of micro-regional, which reinforces the urgent need to think of actions aimed at their control. Although the data used did not reach its fullness in the effects of HPP on the Madeira River, in general, were sufficient to show that there was a trend of negative growth, almost linear, the micro-region of Porto Velho and the own capital of the state with Based on the indicators used by the search for the years studied.

Keywords: Quality of Life. Porto Velho. Rondônia.

1 INTRODUÇÃO

O Estado de Rondônia encontra-se alicerçado em duas perspectivas históricas bem distintas em seu território, o que culminou com as duas principais mudanças institucionais que passaram a impactar de maneira “path dependence” à referida região. A primeira mudança institucional evidenciada em Rondônia está relacionada à construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (E.F.M.M.) na porção meso-regional Madeira-Guaporé que inicialmente fazia desta região a mais dinâmica do território rondoniense até meados do século XX. Contudo, a construção da BR-364, iniciada no governo JK e concluída na década de 1960, possibilitou uma nova mudança institucional e fez mudar o eixo de desenvolvimento do Estado para o sentido da “Marcha para o Oeste”, na porção meso-regional Leste Rondoniense (CAVALCANTE, 2011).

Com base nesta perspectiva, a meso-região Madeira-Guaporé foi palco de uma das maiores epopéias da história da humanidade ao vivenciar o desafio de construir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (E.F.M.M.), com a finalidade de servir de modal ferroviário para exportação das riquezas da região para o mercado estrangeiro, a partir do compromisso assumido com a Bolívia, em virtude do acordo que ficou conhecido como Tratado de Petrópolis, fato que propiciou a anexação definitiva do estado do Acre ao território brasileiro. Por outro lado, a meso-região Leste Rondoniense, teve sua origem com a política de desenvolvimento propagada pelo Governo federal, que se baseou nas políticas de colonização agropecuária e na visão positivista da ordem e do progresso, como estratégia de ação pública para seu desenvolvimento (CAVALCANTE, 2011). Foi, portanto, desta ótica que se julgou necessária a construção da BR-364 como forma de permitir a integração da Amazônia com o restante do país. E isso permitiu o surgimento do modal rodoviário, ao mesmo tempo, em que o modal ferroviário entrava em desuso no Estado, fato que perdurou até 1972, com o fechamento definitivo da E.F.M.M.

Abstrai-se, portanto, que em Rondônia houve duas perspectivas históricas fortemente impactadas por dois conjuntos de políticas de desenvolvimento de interligação do território com mercados externos. O primeiro deles foi a decisão do governo brasileiro de construir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (E.F.M.M.), ligando Porto Velho, atual capital do Estado, a Guajará-Mirim, na fronteira com a Bolívia, inserida na porção meso-regional Madeira-Guaporé. Esta área ocidental, de ocupação mais antiga, hoje demonstra ser a região mais deprimida e menos desenvolvida do Estado. O segundo está relacionado com a construção da

Rodovia Federal BR-364, iniciada na década de 1950, concluída na década de 1960, que permitiu a ligação de Porto Velho ao centro-sul do Brasil, e alavancou o processo de colonização agropecuária na região leste do Estado, e que hoje se constitui, em princípio, na região mais desenvolvida de Rondônia.

Diante desse cenário de mudança institucional, as UHE de Santo Antônio e Jirau na porção meso-regional Madeira-Guaporé podem estar contribuindo para um novo processo de mudança institucional? Embora ainda seja cedo para se chegar a alguma conclusão mais contundente a respeito, este projeto busca discutir o seguinte problema de pesquisa: A qualidade de vida na micro-região de Porto Velho, inserida na porção meso-regional do Madeira-Guaporé também acompanha a tendência de mudança de eixo de desenvolvimento regional ao apontar para uma perda constante de qualidade de vida nesta porção regional mais antiga do Estado de Rondônia? Há algum indicativo de melhoria da qualidade de vida com a chegada das UHE do rio Madeira do ponto de vista dos dados quantitativos?

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a qualidade de vida da micro-região de Porto Velho, área de atuação das UHE do rio Madeira, com base nos anos de 1980, 1991, 2000 e 2009. Como forma de atingir esse objetivo mais geral, este trabalho conta com os seguintes objetivos específicos: a) Levantar indicadores sobre qualidade de vida; b) construir os índices de desempenho de qualidade de vida (IDQV) em nível municipal e micro-regional; c) Determinar, através de gráficos, a trajetória do IDQV da porção micro-regional de Porto Velho e da Capital do Estado.

A principal hipótese desse trabalho está na seguinte indagação: a) Se a primeira mudança institucional proporcionou o desenvolvimento da porção meso-regional do Madeira-Guaporé, da qual está inserida a micro-região de Porto Velho, então com a segunda mudança institucional, que deslocou o eixo de desenvolvimento para a porção meso-regional Leste Rondoniense, é de se esperar que a qualidade de vida da porção micro-regional em questão também acompanhe esta tendência histórica de decadência já que não mais corresponde o eixo principal de desenvolvimento regional? Além desta, levanta-se esta outra: Se as UHE do rio Madeira, em fase de conclusão, estão inseridas na porção Madeira-Guaporé, portanto, na micro-região de Porto Velho, então é de se esperar que a qualidade de vida já demonstre melhoria em relação aos dados pesquisados até 2009?

Com isso, foi adotado um procedimento metodológico que pudesse atender a magnitude desta pesquisa. A seguir, serão descritos os procedimentos utilizados que em conjunto ajudaram a formatar a Metodologia da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Este trabalho se insere no campo de pesquisa da interdisciplinaridade. Seu método está centrado no contexto comparativo de análise, o qual se baseou em dados quantitativos coletados em fontes secundárias com base nos anos-padrão de 1980, 1991, 2000 e 2009. A perspectiva de análise adotada correspondeu ao nível micro e mesorregional, conforme classificação sugerida pelo IBGE, em que divide o Estado em duas mesorregiões: Madeira-Guaporé e Leste-Rondoniense. A Figura 1 ilustra bem este aspecto.

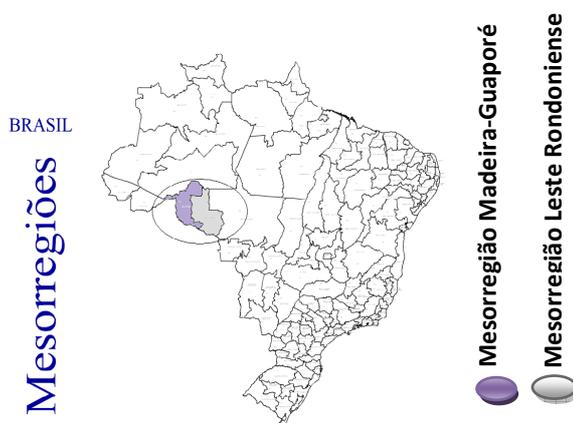


Figura 1: Meso-regiões do Estado de Rondônia

Fonte: www.ibge.gov.br/home/geociencias, modificado por CAVALCANTE (2011).

A meso-região Madeira-Guaporé abrange as seguintes microrregiões: Porto Velho e Guajará-Mirim (Figura 2). A meso-região Leste Rondoniense abrange as seguintes microrregiões: Ariquemes, Ji-Paraná, Alvorada do Oeste, Cacoal, Colorado do Oeste e Vilhena, conforme Figura 3.

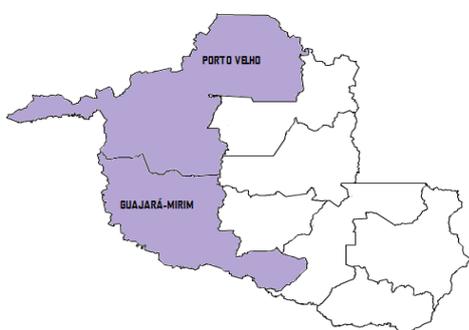


Figura 2: Micro-regiões da Mesorregião Madeira-Guaporé do Estado de Rondônia

Fonte: CAVALCANTE (2011).

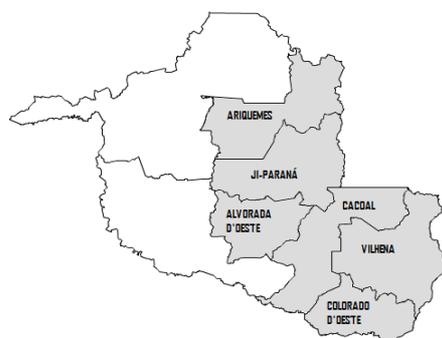


Figura 3: Micro-regiões da Mesorregião Leste Rondoniense do Estado de Rondônia

Fonte: CAVALCANTE (2011).

Para efeito deste trabalho foi escolhido a micro-região de Porto Velho, inserida na meso-região Madeira-Guaporé, que engloba os seguintes municípios: Buritis, Campo Novo de Rondônia, Candeias do Jamari, Cujubim, Itapuã do Oeste, Nova Mamoré e Porto Velho.

O método de pesquisa adotado correspondeu ao método de análise fatorial que contou com o uso do pacote estatístico SPSS em sua versão 17. Este programa estatístico é grandemente aplicado para análise de dados em ciências sociais, o que possibilitou a análise fatorial dos dados e a geração dos IDQVs, que subsidiaram as discussões e as principais conclusões deste trabalho. Nesse sentido, os trabalhos de Hair et al (2005); Santana (2005a; 2005b) e Cavalcante (2011) fundamentam esta escolha.

O levantamento dos indicadores de qualidade de vida pode ser vistos pelo Quadro 1:

Quadro 1 - Indicadores eleitos para o tema Qualidade de Vida

	SUB-TEMA	INDICADORES	FONTE
QUALIDADE DE VIDA	Mudanças populacionais	Percentual da população total municipal em relação ao Estado	IPEADATA IBGE
		Densidade populacional municipal (hab/km ²)	IPEADATA IBGE
		Tx Urbanização municipal (%)	IPEADATA IBGE
	Saúde	Índice de envelhecimento	IBGE (Censo demográfico) IPEADATA
		Taxa de mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)	DATASUS
		Numero de unidades de Saúde (por mil habitantes)	DATASUS
		Numero de leitos (por mil habitantes)	DATASUS
		Numero de médicos (por mil habitantes)	Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil DATASUS
	Violência urbana	Taxa de homicídios, suicídios, acidentes de transito (por 100.000 hab)	IPEADATA DATASUS
	Saneamento	Percentual de domicílios com acesso a rede geral de água por município	IBGE (Censo demográfico) DATASUS IPEADATA
		Percentual de domicílios com acesso a rede geral de esgoto por município	IBGE (Censo demográfico) DATASUS IPEADATA
	Acesso à rede elétrica	Percentual municipal de domicílios com acesso a iluminação elétrica	DATASUS IPEADATA
	Educação	Taxa municipal de analfabetos de 15 anos e mais	IPEADATA
		Anos de estudos de pessoas de 25 anos e mais municipal	IPEADATA
	Pobreza	Percentual de pessoas pobres por município	Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil IBGE

Fonte: CAVALCANTE (2011).

Vale salientar que esta análise foi procedida com base na análise conjunta com outros parâmetros usados por Cavalcante (2011) para determinar o índice de desempenho institucional em Rondônia. Portanto, o parâmetro de qualidade de vida é apenas um dos quatro usados pelo autor supracitado em sua pesquisa para todos os municípios e para todas as micro e meso-regiões do Estado com base nos anos de 1980, 1991, 2000 e 2009.

3 QUALIDADE DE VIDA

Conforme Fleck et al. (1999) foi Lyndon Johnson, ex-presidente dos Estados Unidos, quem primeiro empregou a expressão “qualidade de vida”, ao declarar, em 1964, que os objetivos não podiam ser medidos através do balanço dos bancos. Eles só poderiam ser medidos através da qualidade de vida que proporcionam às pessoas.

De lá para cá, o termo rapidamente ganhou alcance mundial, passando a ser usado de diferentes maneiras. Assim, quando se analisa o termo “qualidade de vida” se percebe que há duas formas de abordagem. A primeira delas está relacionada ao seu emprego dentro de uma linguagem cotidiana, que acaba sendo incorporada nos discursos políticos, no metiê profissional e nos meios de comunicação em geral. A segunda diz respeito ao alcance dela no campo científico. E dentro desta uma última perspectiva se verifica diferentes visões e abrangências, já que se observa seu uso em diversos campos do saber, a exemplo da economia, da sociologia, da antropologia, da filosofia, da saúde, dentre outros (MACHADO, 1996; HAMMOND et al., 1995; GOUZEE et al., 1995; GREEN; KREUTER, 1999). Em decorrência de seu caráter eminentemente interdisciplinar, se verifica, então, dois aspectos considerados inerentes ao seu conceito: subjetividade e multifuncionalidade, conforme observado por Klein (2008).

Apesar de ter havido debates em torno do tema “qualidade de vida”, nas últimas décadas, seu conceito continua encontrando divergências entre os pesquisadores indicando, claramente, a falta de consenso sobre o mesmo (MEEBERG, 1993; FARQUHAR, 1995; PASCHOAL, 2001; SEIDL; ZANNON, 2004). Por isso, conceituar qualidade de vida tem se mostrado um desafio contínuo (ROCHA et al., 2000). Em decorrência disso, muitos termos são utilizados na literatura como sinônimos de qualidade de vida, tais como bem-estar, boas condições de vida e satisfação na vida (MANSO; SIMÕES, 2007). No entanto, há trabalhos que, mostram que, quanto mais aprimorada a democracia, mais ampla é a noção de qualidade

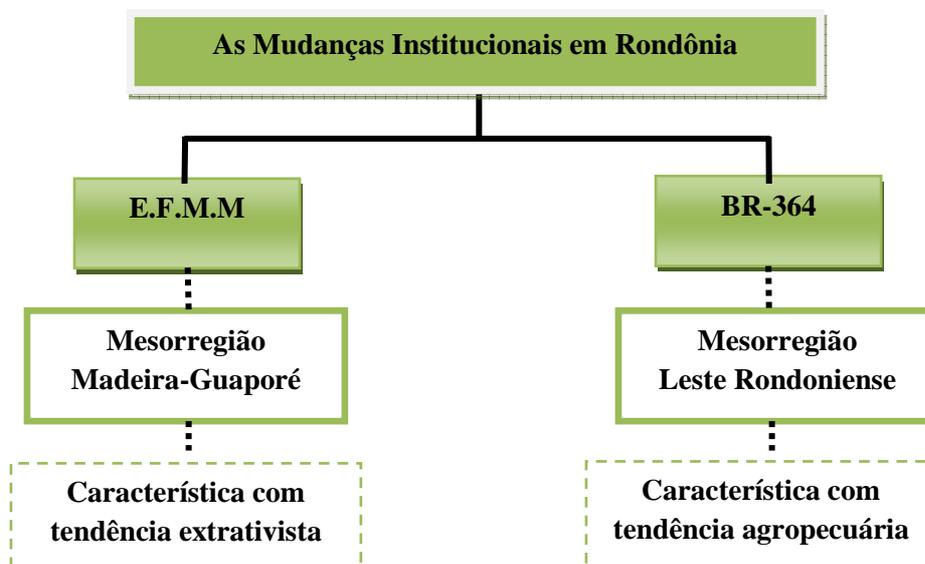
de vida, o grau de bem-estar da sociedade e de igual acesso a bens materiais e culturais (MATOS, 1998).

Para efeito deste trabalho foi adotada a perspectiva de Khan (2002) que mostra que a qualidade de vida deve ser entendida como um estado atual de suas condições concretas de vida e não como um estado desejado. Portanto, se buscou agrupar este parâmetro com base nos indicadores que pudessem refletir ao máximo esse estado concreto. Assim, para efeito desta pesquisa, a qualidade de vida foi analisada segundo a combinação de quinze indicadores apontados anteriormente (Quadro 1).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Não devemos esquecer que o Estado de Rondônia foi formado historicamente por dois conjuntos de políticas de desenvolvimento regional atrelado às grandes obras de infraestrutura. A tese de Cavalcante (2011) ilustra que isso acarretou duas mudanças institucionais que impactaram, ao seu tempo, cada uma das meso-regiões do Estado. Portanto, a meso-região Madeira-Guaporé, através da EFMM, impactou o eixo Porto Velho/ Guajará-Mirim o que possibilitou o desenvolvimento considerável desta porção meso-regional de Rondônia, a ponto de tê-la, inicialmente, como a região mais desenvolvida do Estado. Contudo, a abertura da atual BR-364 acarretou a mudança do eixo de desenvolvimento para a porção meso-regional Leste Rondoniense que, na visão do autor, permitiu o surgimento de sociedades com características intrínsecas a esta formação histórica e econômica regional. A Figura a seguir ilustra esse pensamento do autor.

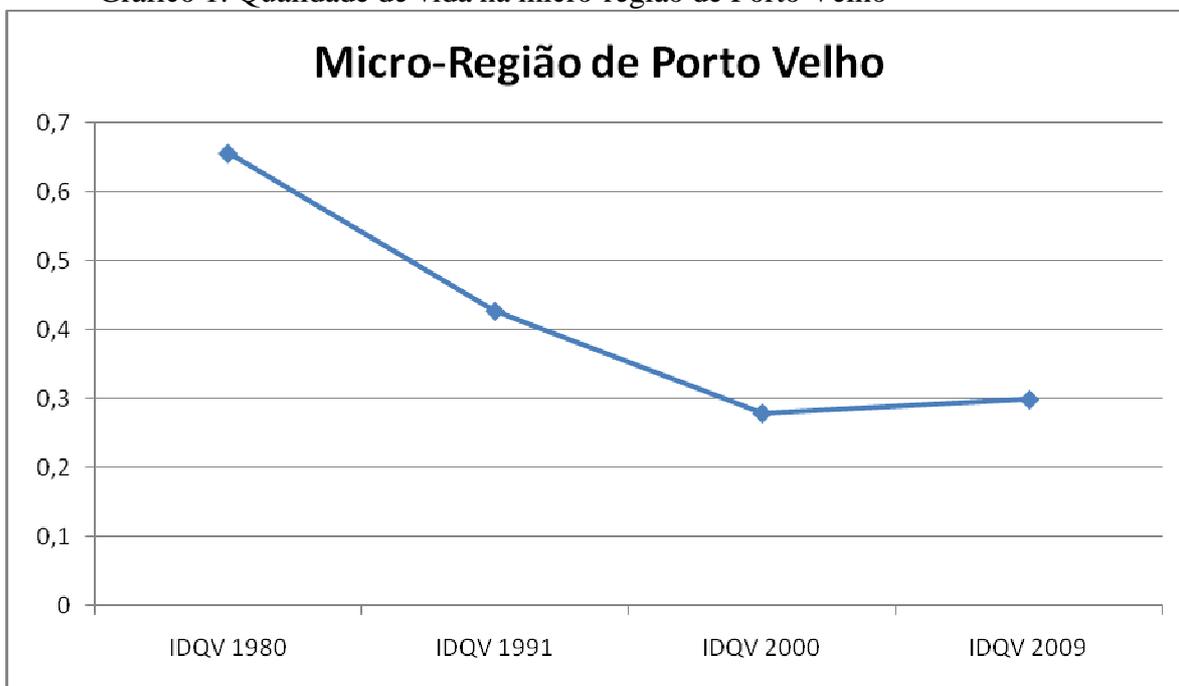
Figura 4: Mudanças institucionais do Estado de Rondônia



Fonte: CAVALCANTE (2011).

Assim, do ponto de vista da qualidade de vida, o resultado obtido para a micro-região de Porto Velho pode ser visto pelo Gráfico a seguir.

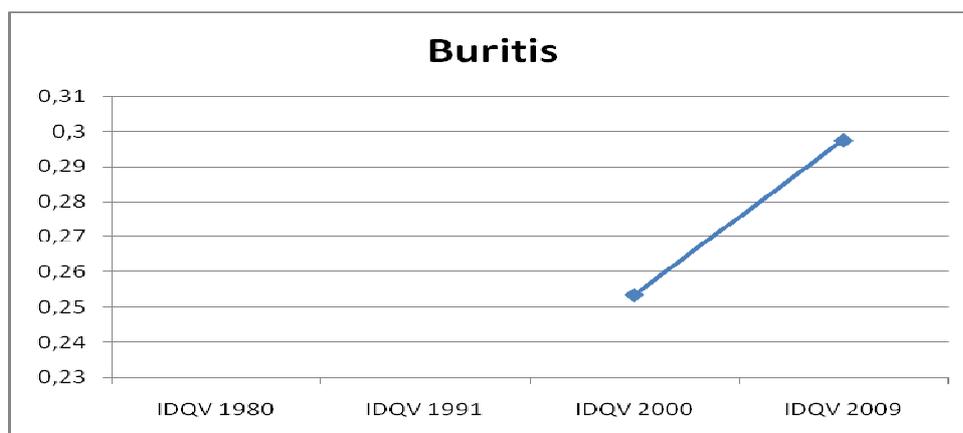
Gráfico 1: Qualidade de vida na micro-região de Porto Velho



Fonte: Elaboração própria com base em Cavalcante (2011)

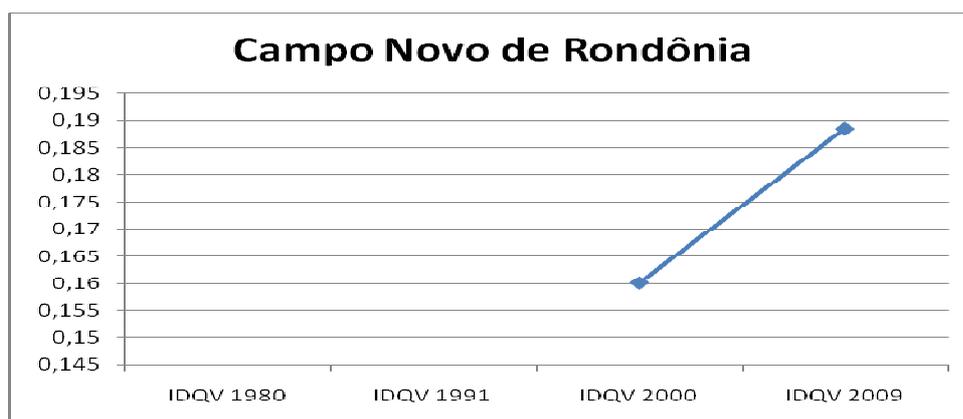
Pelo Gráfico 1 pode-se notar que realmente a tendência da trajetória refletiu a mudança do eixo de desenvolvimento regional. Portanto, o índice relativamente alto no IDQV 1980 reforça o que foi apontado por Cavalcante (2001) no que diz respeito às mudanças institucionais em Rondônia. Assim, se percebe que, com a mudança do eixo de desenvolvimento para o sentido da “Marcha para o Oeste”, houve de fato uma tendência de queda da qualidade de vida na micro-região de Porto Velho. Contudo, esta tendência só foi freada no último levantamento, o que poderia indicar o efeito da UHE do rio Madeira como um novo processo de mudança institucional em curso. Embora ainda seja cedo para se chegar a qualquer conclusão a respeito, os dados levantados nos ajudam a apontar uma explicação para isso. Porém, o resultado só pode ser visualizado quando feito dentro de uma análise da trajetória dos municípios que compõem a micro-região de Porto Velho. Assim, os gráficos seguintes dizem respeito ao IDQV dos municípios desta micro-região.

Gráfico 2: Trajetória da qualidade de vida do município de Buritis



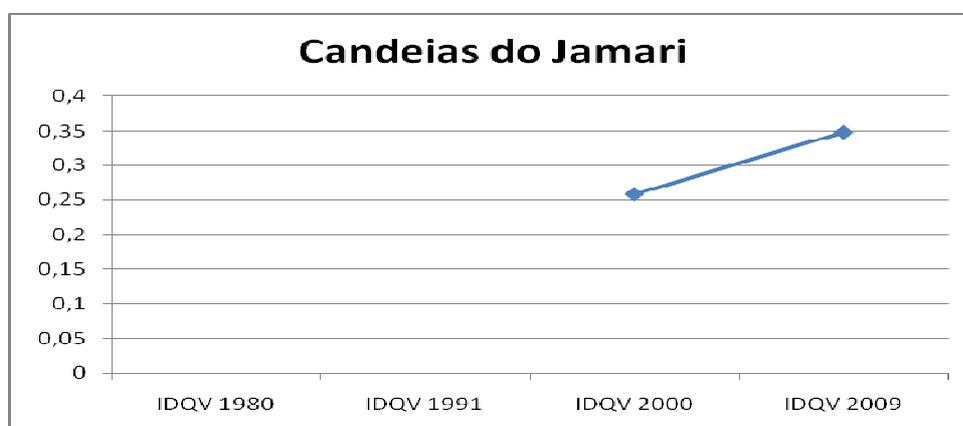
Fonte: Elaboração própria com base em Cavalcante (2011)

Gráfico 3: Trajetória da qualidade de vida do município de Campo Novo de Rondônia



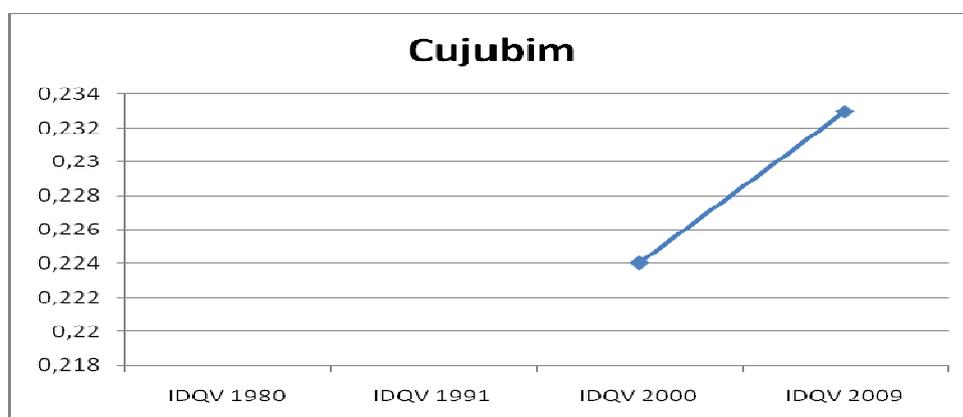
Fonte: Elaboração própria com base em Cavalcante (2011)

Gráfico 4: Trajetória da qualidade de vida do município de Candeias do Jamari



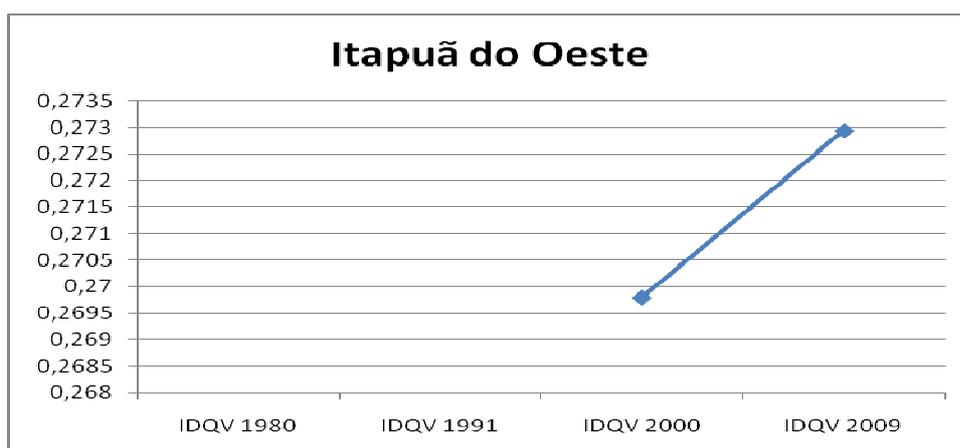
Fonte: Elaboração própria com base em Cavalcante (2011)

Gráfico 5: Trajetória da qualidade de vida do município de Cujubim



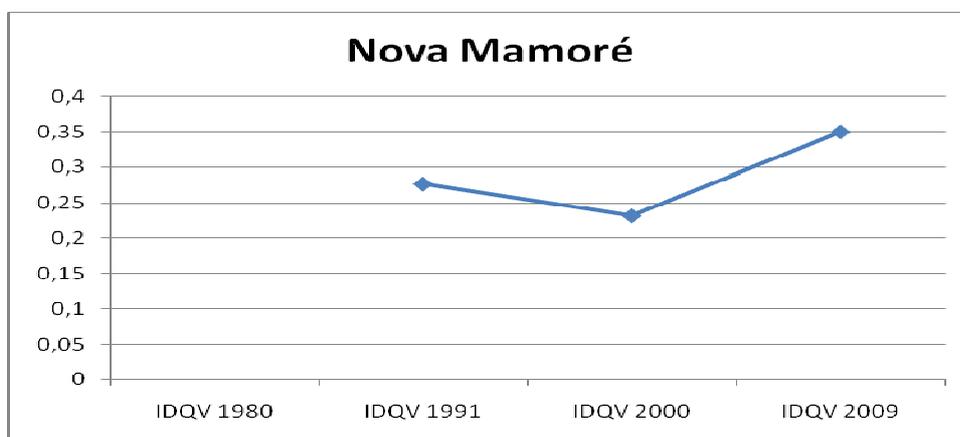
Fonte: Elaboração própria com base em Cavalcante (2011)

Gráfico 6: Trajetória da qualidade de vida do município de Itapuã do Oeste



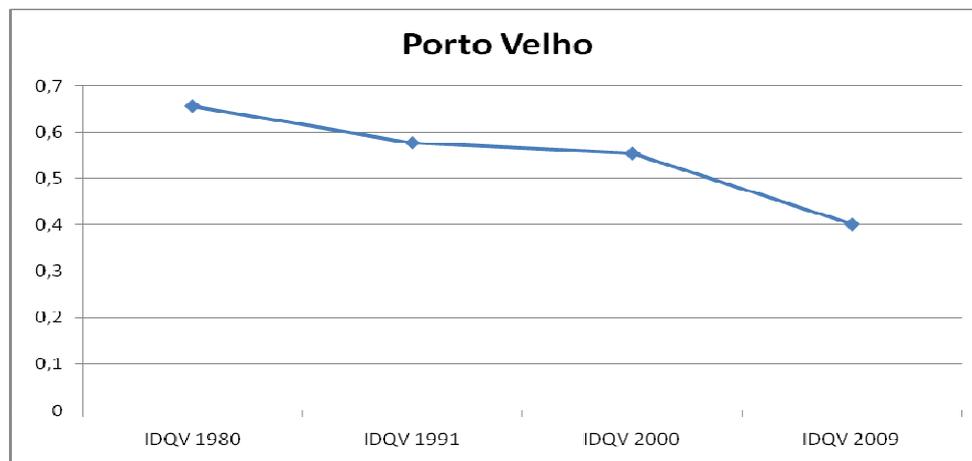
Fonte: Elaboração própria com base em Cavalcante (2011)

Gráfico 7: Trajetória da qualidade de vida do município de Nova Mamoré



Fonte: Elaboração própria com base em Cavalcante (2011)

Gráfico 7: Trajetória da qualidade de vida do município de Porto Velho



Fonte: Elaboração própria com base em Cavalcante (2011)

Com base nos gráficos dos municípios da micro-região de Porto Velho se percebe que houve uma melhora generalizada dos municípios do interior. O município de Nova Mamoré que apresentou uma tendência de queda passa a crescer no levantamento de 2000 para 2009. O fato da maioria dos municípios apresentados possuírem dados somente para os dois últimos levantamentos tem uma explicação. Nos levantamentos anteriores tais municípios ainda não tinham sido criados, portanto, não tinham dados disponíveis para os mesmos. Por isso, o município de Porto Velho, como município mais antigo de Rondônia, tem dados desde o primeiro levantamento e o município de Nova Mamoré, criado em 1988, só a partir do segundo levantamento.

Desse modo, se percebe que, pelo parâmetro da qualidade de vida, houve uma tendência de crescimento negativo ao longo de toda a trajetória, a qual foi agravada no levantamento de 2000 para 2009. Embora não seja suficiente para afirmar que houve uma piora ou uma melhora da qualidade de vida a partir das grandes obras das usinas hidrelétricas de Rondônia, o fato é que ao longo do tempo a qualidade de vida em Porto Velho está se agravando com base nos indicadores trabalhados. Contudo, o fato do IDQV para 2009 ter atingido o menor patamar histórico nos leva a inferir, pelo menos, que o processo da construção das UHE de Santo Antônio e Jirau exerceram, direta ou indiretamente, uma influência sobre esse índice na micro-região de Porto Velho. O fato das usinas estarem sendo construídas no município de Porto Velho só reforça esta relação. Contudo, ainda é cedo para se concluir, com mais propriedade, o efeito desse empreendimento sobre a qualidade de vida a

partir do levantamento de dados quantitativos. Porém, já há indícios de que esse processo agravou esse parâmetro na microrregião em questão de uma forma quase linear.

Porém, esse não é o único fator que pode estar agravando a situação. A política regional dos últimos anos, a nosso ver, tem contribuído para esse cenário desolador da Capital.

Assim, conforme Cavalcante (2011) a política de desenvolvimento regional implantado em Rondônia foi estruturada de modo a fortalecer os novos municípios em detrimento da queda de desempenho dos municípios mais antigos, fato que pode, também, ser visto na micro-região de Porto Velho para o parâmetro de Qualidade de Vida.

É como se o Estado tivesse promovido a melhoria generalizada para todos os municípios por baixo, ou seja, para aqueles municípios que apresentaram índices mais elevados nos anos anteriores, passaram a apresentar uma redução desse índice, de modo que todos atingissem, hoje, um padrão de desempenho muito próximos, porém, bem abaixo daqueles apresentados pelos municípios mais antigos. E isso é preocupante.

Não há como generalizar políticas de desenvolvimento de forma hegemônica em Rondônia. Conforme já discutido, é preciso encarar o Estado a partir da ótica meso-regional. Só assim se perceberá o quão ele é diferente. As características são distintas, inclusive culturais. Portanto, pensar em políticas de desenvolvimento regional de forma efetiva em todo o território rondoniense deve-se, primeiro, levar em consideração esta percepção em nível meso e micro-regional. Entender isso é o primeiro passo para que se promova um processo de desenvolvimento endógeno.

O trabalho de Cavalcante (2011) busca exatamente levantar essa trincheira de análise como base instrumental para o direcionamento de políticas públicas mais condizentes com a identidade local.

Embora não se objetivasse o esgotamento do tema, espera-se, com esse trabalho, ter contribuído um pouco para a discussão sobre um tema de grande envergadura como é o tema da qualidade de vida em Rondônia.

5 CONCLUSÕES

Com base nessa pesquisa se estruturou as seguintes conclusões:

- Ficou demonstrado que a qualidade de vida da micro-região de Porto Velho vem decrescendo numa velocidade quase linear ao longo do tempo, só ocorrendo um processo de reação em 2009;
- A interrupção da queda da qualidade de vida na micro-região de Porto Velho não foi decorrente do município de Porto Velho e sim da melhoria do IDQV dos demais municípios desta micro-região;
- O município de Porto Velho, ao longo da trajetória estudada, apresentou uma tendência decrescente de desempenho de sua qualidade de vida, sendo agravada no último levantamento, correspondente ao período de 2000 a 2009;
- Embora não seja possível determinar, de forma contundente, a participação da UHE de Santo Antônio e Jirau sobre o IDQV do município de Porto Velho com base nos dados quantitativos, o fato de ter sido constatado o agravamento em 2009 para este município, permite, pelo menos, inferir que houve sim uma influência direta ou indiretamente desses empreendimentos sobre os indicadores levantados para a construção do IDQV;
- A política de desenvolvimento regional implantado em Rondônia ao longo de sua trajetória histórica tem agravado a situação dos municípios mais antigos, a exemplo do município de Porto Velho que apresentava, em 1980, um IDQV elevado, próximo de 0,7 e que hoje encontra-se praticamente no mesmo patamar dos demais municípios, porém, bem abaixo daquele identificado no passado;
- Houve uma melhoria por baixo da qualidade de vida na micro-região de Porto Velho ao verificar que houve uma redução do desempenho do município mais antigo em detrimento do crescimento do índice para os municípios mais novos;
- Ficou evidenciado que em Rondônia houve, de fato, duas mudanças institucionais apontadas por Cavalcante (2011).

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, F.R.C. **Análise da desigualdade regional no estado de Rondônia à luz da teoria institucionalista de Douglass North**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, UFPA, NAEA, Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, 2011.

ARQUHAR, M. Definitions of quality of life: a taxonomy. **J Adv Nurs**, n. 22, p.502-8, 1995.

FLECK, M. P. de A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Revista brasileira psiquiatria**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, 1999.

GOUZEE et al. **Indicators of sustainable development for decision: making**. Report of the Workshop of Ghent. Bélgica: World Resources Institute, 1995. 78 p.

GREEN, L.W. ; KREUTER, M. W. **Health promotion planning: an educational and environmental approach**. 3. ed. Nova York: Mayfield Publishing Company, 1999.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 730 p.

HAMMOND, A. et al. **Environmental indicators: a systematic approach to measuring and reporting on environmental policy performance in the context of sustainable development**. Washington, DC: World Resources Institut, 1995.

KHAN, A. S. Reforma agrária solidária e desenvolvimento rural no estado do Ceará. In: KHAN, A. S. ; ROSA, A. L. da (Org.). **Reflexões sobre aspectos setoriais e locais de uma economia**. Fortaleza: CAEN, 2002. 328p.

KLEIN, J. **Medindo qualidade de vida e de condições para viver: estudo de caso do sudeste do Paraná**. 2008. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MACHADO, P. H. B. **Quality of Life Indicators in Curitiba: analysis of the method and policy process**. 1996. 36 f. Dissertação (Mestrado) – London School of Hygiene and Tropical Medicine/University of London, Londres, Reino Unido, 1996.

MANSO, J. R. P.; SIMÕES, N. M. **Os municípios e a qualidade de vida em Portugal: proposta metodológica com vista à sua mensuração e ordenação**. Portugal: Covilhã e Universidade da Beira Interior, 2007 (Observatório para o desenvolvimento econômico e social). Disponível em: <http://www.dge.ubi.pt/pmanso/qualid_vida>. Acesso em: 26 nov. 2010.

MATOS, O. As formas modernas do atraso. **Folha de S. Paulo**, p. 3. , set. 1998.

MEEBERG, A. G. Quality of life: a concept analysis. **J Adv Nurs**, n. 18, p.328, 1993.

PASCHOAL, S. M. P. **Qualidade de vida no idoso**: elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião. 2001. 255 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ROCHA, A. D. *et al.* Qualidade de vida: ponto de partida ou resultado final? **Ciência e saúde coletiva**, v. 5, n. 1, 63-81, 2000.

SANTANA, A.C. de. **Métodos quantitativos em economia**: elementos e aplicações. Belém: UFRA, 2005a

_____. **Elementos de economia, agronegócio e desenvolvimento local**. Belém: GTZ; TUD; UFRA, 2005b.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad Saúde Pública**, v. 20, n. 2: 580-8, 2004.